

THEATRO  
DE  
HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA

---

# Nó Cego

PEÇA EM 3 ACTOS



LISBOA  
FERREIRA & OLIVEIRA, L.<sup>DA</sup>—EDITORES  
Rua do Ouro, 132 a 138  
1905

150.  
Q

# NÓ CEGO

PEÇA EM 3 ACTOS

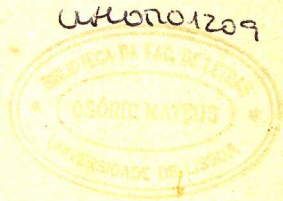
Representada no theatro de D. Maria II  
em 27 de janeiro de 1905

THEATRO  
DE  
HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA

---

# Nó Cego

PEÇA EM 3 ACTOS



LISBOA  
FERREIRA & OLIVEIRA, L.<sup>DA</sup>—EDITORES  
Rua do Ouro, 132 a 138  
1905

## PERSONAGENS

FILIFE DE SEABRA... ..	<i>Fernando Maia</i>
D. EMILIA PEDROSO .....	<i>Augusta Cordeiro</i>
GRAÇA, filha de Filipe .....	<i>Luz Velloso</i>
PADRE CAMPELLO, prior de Bemfica	<i>Ferreira da Silva</i>
JOSÉ GASPAR, commerciante ....	<i>Foachim Costa</i>
ALICE, filha de José Gaspar.....	<i>N. N.</i>
MARIA, creada de Filipe.....	<i>Amelia Vianna</i>

ACÇÃO EM BEMFICA — ACTUALIDADE

## ACTO I

Jardim. Muro ao F. com portão de ferro gradeado para a estrada. Casa á E., fazendo esquina perto do proscenio, e deixando ver, na face voltada para o publico, uma janella, atravez da qual este percebe o que se passa no interior. Na face voltada para a scena, tem esta casa porta para o jardim, sobre uma pequena escada exterior de cinco ou seis degraus.

Pela janella, vê-se a saleta de entrada, com uma meza redonda ao centro, uma secretária ao F., quadros e photographias nas paredes, um candeeiro de petroleo sobre a meza, uma poltrona, cadeiras, etc.

Entre o centro e a D. da scena, no 1.º plano, debaixo de uma grande arvore, uma meza e cadeiras de ferro, das usadas geralmente nos jardins.

---

### SCENA I

FILIFE, sentado á meza do jardim, lê um jornal. MARIA, vindo do interior da casa, atravessa a saleta e desce ao jardim, trazendo uma bandeja com serviço de café para duas pessoas.

MARIA

(Collocando a bandeja na meza e olhando em roda) A menina?

FILIFE

Vistel-a! Apenas acabou de jantar, esgueirou-se para casa da D. Emilia. (Continua a ler).

MARIA

Aquella senhora parece que tem visco para ella.

FILIFE

(Sempre com os olhos no jornal) Tem. O visco das creanças.  
O carinho.

MARIA

Ah! lá isso!... (Enche uma das chavenãs) Olhe que este é do bom. Escolheu o a senhora D. Emilia, quando hontem foi a Lisboa mais a menina.

FILIFE

(Largando o jornal) Ah! foi ella? (Deita assucar e bebe)

MARIA

Pena é que a menina não o prove. Mas aquella cabecinha fica no ar, em a senhora D. Emilia lhe acenando. Verdade verdade, até me faz ciumes.

FILIFE

Ciumes?

MARIA

Sim... — Quer uma pinguiha de cognac?

FILIFE

Não, não. Tira o gosto ao café.

MARIA

Pois é isto. Dês que viemos morar p'r'aqui...  
vae já... espera!... vae já em cinco mezes...

FILIFE

Nem tanto.

MARIA

Ha de andar por isso. Pois esta visinha entrou de tal maneira pela alma da menina Graça, que já a mim me custa a caber lá dentro. A velhota da Maria já não a entretém um bocadinho com as suas historias. P'los modos aquella senhora tem historias muito mais lindas.

FILIFE

Que quer vossê, mulher? Voltas do mundo! Á medida que vae crescendo, é natural que em cousas futeis não se lhe demore o entendimento.

MARIA

Isso, e chamar-me bronca, vem a dar na mesma.

FILIFE

Lá começa vossê a rabujar. Deite mais café. Está excellente.

MARIA

Isso sei eu! (Deita-lhe mais café na chavena)

## SCENA II

FILIFE e MARIA; JOSÉ GASPAR, apparecendo fóra do portão

JOSÉ GASPAR

Eh! lá! amigo Seabra!

FILIFE

(A Maria) O maçador do José Gaspar!

MARIA

Demais a mais, vem sem a pequena.

FILIFE

Vá lá abrir, ande!

MARIA vae abrir o portão

FILIFE

(Baixo, com impaciencia) Não me larga!

JOSÉ GASPAR

(Descendo) Ora viva o meu amigo! A saborear o seu cafésinho, hein?

FILIFE

(A Maria) Encha essa chavena aqui para o sr. José Gaspar.

JOSÉ GASPAR

Eu não queria incommodal-o...

FILIFE

Não incommoda. Sente-se.

JOSÉ GASPAR

(Sentando-se. Maria serve-lhe o café) É que isto de café nunca se rejeita. Grande bebida! Diz que foi inventada pelos arabios. Andaram bem. Se não fossem elles, não tinhamos nós aquella ilha da S. Thomé tão flo-rescente. Ai! amigo Seabra! uma roça alli é que me calhava! Ainda tinha coragem de ir para lá, apesar de não ser creança... Palavra que ia! De-

envolver aquella cultura, dar vida áquelle commercio... Eu bem sei que Bemfica havia de lamentar a minha falta, mas deixal o! Com a minha actividade, o meu dedo p'ro negocio...

FILIFE

Calculo que vem por causa d'aquelle orçamento-sinho supplementar...

JOSÉ GASPAR

A, q, u, i, qui! Estou morto por elle. D'aqui a nada tenho as obras paradas. E eu queria inaugurar o estabelecimento no dia 20 do mez que vem... Não sei se lhe disse! São os annos lá da minha esposa. Coitada! Quero dar-lhe esse alegrão! Que eu cá, apesar de ter por ahí fama de hereje, não ha nada p'ra mim como a familia.

FILIFE

Porque não trouxe sua filha? A minha pequena gosta tanto d'ella.

JOSÉ GASPAR

Não a quero distrahir dos estudos. (Acaba o café) Tenho agora uma mestra nova lá em casa...

FILIFE

Ah! sim? Então a M.<sup>elle</sup> Lacour foi-se embora?

JOSÉ GASPAR

(Levantando-se, levemente perturbado) Foi. Minha esposa embirrava com ella. Cousas de mulheres!

FILIFE

E então agora?

JOSÉ GASPAR

Já tenho outra. Uma ingleza velha... Miss... Miss não sei que! Um diabo muito severo! Sabe muito, mas é rispida como seiscentos demonios... Entende que a pequena não deve distrahir-se com brincadeiras. Deixal-o! Eu o que quero é que minha filha tenha uma educação solida. Piano, francez, inglez, geographia, rhetorica...

FILIFE

Rhetorica?

JOSÉ GASPAR

Sim. Eu cá sou de opinião que as mulheres devem falar bem. Para atralhareem os papalvos que lhes arrastam a aza. Eu desejo que a minha filha brilhe na sociedade. Ai! a familia, meu caro Seabra...

FILIFE

Se me dá licença, vou buscar-lhe o papel. Não quero demoral-o. Não entra?

JOSÉ GASPAR

Nada, nada. Eu espero aqui mesmo, ao fresco.

FILIFE

Eu não tardo. É só fazer a somma das verbas.  
(Encaminha-se para casa onde entra. Vê-se depois a trabalhar na secretaria)

JOSÉ GASPAR

(Rindo) Não carregue, amigo, não carregue.

SCENA III

JOSÉ GASPAR, MARIA, que levanta o serviço do café

JOSÉ GASPAR

Este seu patrão é uma excellente pessoa.

MARIA

É.

JOSÉ GASPAR

E um engenheiro de mão cheia. Coitado! não merecia aquella fatalidade que lhe succedeu, não acha?

MARIA

Cousas do mundo!

JOSÉ GASPAR

É isso, é. Muita depravação que p'r' ahi ha. E tudo por causa dos jesuitas. (Maria vae a levantar a bandeja para se ir embora. Agarrando-lhe o pulso) Espere ahi, creatura. É bom que vossemecê abra os olhos. Aposto que não percebe porque é que os jesuitas são culpados n'esta pouca vergonha da mulher do seu patrão?

MARIA

Eu não senhor... nem quero perceber!

JOSÉ GASPAR

Ora ahi está! Teimosia da ignorancia! Pois a

cousa é simples. Ella não foi educada n'um convento?

MARIA

Creio que sim.

JOSÉ GASPAS

Então ahi tem! Lá é que se aprende...

MARIA

O que? A fugir aos maridos?

JOSÉ GASPAS

Não é bem isso, mas vem a dar na mesma. Aprende-se a detestar a familia. Lá diz o tal livro d'elles: Por mim deixarás pae e mãe... Não sabia d'esta, hein?

MARIA

Mas ella a quem deixou, foi ao marido mais á filha.

JOSÉ GASPAS

Ó mulher, vossê não comprehende que estas palavras são symbolicas?

MARIA

São o que?

JOSÉ GASPAS

(Encolhendo os hombros) Em resumo, os padres é que dão cabo do amor de familia!

MARIA

(Olhando para o portão onde apparece Padre Campello) Olha o sr. prior! (Corre para o F.)

JOSÉ GASPAR

Logo vi! Falae no mau...

SCENA IV

MARIA, JOSE GASPAR, PADRE CAMPELLO,  
que entra pelo F.

PADRE

Seu amo está em casa? (Maria beijou-lhe a mão)

MARIA

Foi alli dentro e já volta. O sr. prior não entra?

PADRE

(Descendo) Olá, sr. José Gaspar! Por aqui?

JOSÉ GASPAR

É verdade, reverendo. Um negociosinho...

PADRE

(A Maria, sentando-se) Bem! Diga-lhe lá que eu aqui o espero! (Maria entra em casa, levando a bandeja. Vê-se pela janella dar o recado a Filipe) Com que então, um negociosinho? Já por cá se sabe! Foi o nosso Seabra que lhe deu o projecto para as obras da sua loja.

JOSÉ GASPAR

Deu. Não ficou mau. Mas eu aperfeiçoei-o. Sobretudo nas montras. Tive uma ideia. Em lugar de quadradas, fil-as bicudas...

PADRE

Bicudas?

JOSÉ GASPAR

Está claro. Acabam em cima em bico. É muito mais original.

PADRE

Ah! sr. José Gaspar! Isso do bico em cima, cheira mesmo a maçonaria.

JOSÉ GASPAR

Lá está o reverendo com as suas! É verdade! Sou maçom!... e tenho muita honra n'isso! Pensa que me mette medo? Nós já não estamos nos tempos ominosos da Inquisição, graças a Deus e mais ao Saldanha!

PADRE

Nem que estivessemos. havia que ter medo. O amigo é de chapa solida: está á prova de fogo,

JOSÉ GASPAR

Bem percebo: na sua opinião, tenho casca grossa.

PADRE

Ora essa!

JOSÉ GASPAR

Não me offende, padre prior. O que o rala sei eu: é a illustraçãosinha que eu tenho mettido dentro da casca.

PADRE

Muito bom proveito!

JOSÉ GASPAR

Faz-se o que se póde. Leio muito, meu caro. Aposto que não adivinha quaes são os livros que eu tenho á cabeceira?

PADRE

Eu sei! *O Anuario Commercial*...

JOSÉ GASPAR

Qual historia!

PADRE

Então, algum romancesinho...

JOSÉ GASPAR

E um lindo romance, por signal: a Biblia. E ao lado os *Crimes dos Papas*. Veneno e contraveneno.

PADRE

Está livre da carroça municipal. (Movimento de José Gaspar) Não se zangue, homem! É brincadeira para matarmos o tempo, enquanto não chega o Seabra.

JOSÉ GASPAR

E a proposito: o padre por aqui? Não suppuha que fosse muito á bola do Seabra.

PADRE

Porque?

JOSÉ GASPAR

Ora porque! Elle, creio que não se visita muito com Deus Nosso Senhor...